



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Contribuição Da Família, Dos Profissionais De Saúde E Do Estado No Diagnóstico Precoce De Transtorno Do Espectro Autista (Tea) Em Crianças

Autores: MYLENA COSTA REZENDE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), BEATRIZ BITTENCOURT OLIVEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE TIARADENTES), LAILA CORRÊA SANTANA FEITOSA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MILENA MELO DE CASTRO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), LAYANE GOIS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), IZADORA LIMA FEITOSA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ELY VITÓRIA DA FÉ OLIVEIRA DE SANTANA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), THALISSON DHEISON ALVES CÁSSIA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), RUAN CHARLES SILVEIRA FRANÇA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), INGRID SCHWETER GANDA (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação, interação social e comportamentos restritos e repetitivos. Essa definição é estabelecida pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) para uniformizar critérios diagnósticos. Contudo, o diagnóstico precoce enfrenta obstáculos, como a influência familiar, a capacitação dos profissionais de saúde e as políticas públicas voltadas à precisão diagnóstica. Após o diagnóstico de TEA, intervenções médicas e terapêuticas podem ser adotadas para aprimorar a qualidade de vida, autonomia e funcionalidade dos indivíduos na sociedade."Este estudo visa analisar os fatores que podem contribuir ou atrasar o diagnóstico do TEA. "Realizamos uma revisão sistemática da literatura, com critérios de elegibilidade que incluíram artigos originais em português ou inglês, disponíveis integralmente nas bases de dados SCIELO e PubMed. "A revisão identificou deficiências nas áreas examinadas. A família, como o primeiro grupo social a interagir com pacientes autistas, desempenha um papel fundamental na detecção dos primeiros sinais do transtorno. Entretanto, a identificação precoce é dificultada, resultando em atrasos no diagnóstico, influenciados pela aceitação familiar do caso. A análise dos profissionais de saúde revela falta de conhecimento sobre os aspectos clínicos e diagnósticos do autismo, contribuindo para atrasos diagnósticos e ressaltando a necessidade de melhor formação durante a graduação. Embora existam legislações de proteção, como a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Lei n.º 12.764, 2012), a falta de conhecimento sobre sua existência e aplicação é evidente devido à escassez de diagnósticos precisos. "Um diagnóstico preciso de TEA é crucial para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes, garantindo tratamentos eficazes e proteção legal. É essencial promover uma disseminação mais ampla de informações para que as famílias identifiquem os primeiros sinais e busquem ajuda qualificada. Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde, especialmente os médicos, estejam bem preparados para realizar diagnósticos precisos, destacando a necessidade de aprimoramento na formação acadêmica.